

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MOURA, Tayrine Nunes ¹, LIVRAMENTO, Rosileide Alves²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: Um significativo desafio de saúde pública é a alta incidência de câncer do colo do útero. O tratamento dessa condição pode ocasionar modificações cervicovaginais e afetar a vida sexual das pacientes. As principais disfunções sexuais observadas após o tratamento do câncer do colo do útero incluem baixo desejo sexual, anorgasmia, diminuição da excitação, dor durante o sexo (dispareunia) e vaginismo. Além disso, podem surgir complicações como estreitamento e atrofia vaginal, redução da lubrificação vaginal e diminuição da sensibilidade. A fisioterapia desempenha um papel crucial na abordagem dessas implicações ginecológicas, promovendo a recuperação da função muscular e da saúde da mucosa, desempenhando um papel importante na promoção da saúde íntima das mulheres. **Objetivo:** Investigar a atuação da fisioterapia no tratamento de complicações decorrentes do câncer de útero em mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. **Resultados:** A fisioterapia mostrou-se eficaz no tratamento das complicações ginecológicas, resultando na melhoria da função muscular e sexual em mulheres após o tratamento de câncer de colo uterino, com um impacto positivo na qualidade de vida das mesmas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Câncer do Colo de Útero; Disfunção Sexual.



THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY IN COMPLICATIONS RESULTING FROM CERVICAL CANCER IN WOMEN: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: A significant public health challenge is the high incidence of cervical cancer. Treatment of this condition can cause cervicovaginal changes and affect patients' sexual life. The main sexual dysfunctions observed after cervical cancer treatment include low sexual desire, anorgasmia, decreased arousal, pain during sex (dyspareunia), and vaginismus. In addition, complications such as vaginal narrowing and atrophy, reduced vaginal lubrication and decreased sensitivity may arise. Physiotherapy plays a crucial role in addressing these gynecological implications, promoting the recovery of muscle function and mucosal health, playing an important role in promoting women's intimate health. **Objective:** To investigate the role of physiotherapy in the treatment of complications resulting from uterine cancer in women. **Methodology:** This is an integrative literature review research. **Results:** Physiotherapy has proven to be effective in treating gynecological complications, resulting in improved muscular and sexual function in women after treatment for cervical cancer, with a positive impact on their quality of life.

Keywords: Physiotherapy; Cervical Cancer; Sexual Dysfunction.

Instituição afiliada – 1- Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro. 2- Professora orientadora curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro.

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Outubro e publicado em 24 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p3778-3788>

Autor correspondente MOURA, Tayrine Nunes - tayrinemoura92@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1. INTRODUÇÃO

Um dos importantes problemas de saúde pública nos dias atuais são os casos de câncer do colo do útero (CCU), sendo o terceiro tumor mais frequente na população feminina, após o câncer de mama e cólon e reto. Os países subdesenvolvidos apresentam a maior taxa de prevalência e mortalidade devido a fatores socioeconômicos e culturais, interferindo no acesso a prevenção e diagnóstico precoce que são fatores determinantes para um maior potencial de prevenção e cura (MELO et al., 2016).

No Brasil, a realidade do elevado números de casos não é diferente. Silva et al. (2018) demonstra em sua pesquisa que a grande parte das mulheres que desenvolvem essa doença estão entre os 20 a 30 anos quando apresentam vida sexual ativa, e na faixa etária dos 45 a 49 anos, o risco para a doença aumenta consideravelmente. A persistência da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é considerado o principal fator predisponente ao câncer de colo do útero, uma vez que através de microlesões no epitélio escamoso, o vírus pode penetrar, alcançar as células basais, liberar seu DNA e replicar-se. As células, desta forma, sofrem maturação e multiplicação acelerada, induzidas pelas oncoproteínas virais, desenvolvendo lesões intraepiteliais, que podem evoluir para um processo neoplásico maligno.

O tratamento desse câncer ocorre de acordo com tempo de estadia da doença, podendo ser feito de forma cirúrgica, com radioterapia ou quimioterapia de forma individualizada e integrada, com o objetivo de curar ou de minimizar os sintomas e complicações da doença (BRITO-SILVA et al., 2014).

Como mencionado por Correa et al. (2014), no decorrer ou após o tratamento do CCU, podem surgir complicações ginecológicas, dentre elas, fístulas, diminuição da rugosidade da vagina, diminuição da lubrificação, estenose vaginal, dispareunia e infertilidade. Além disso, as cirurgias realizadas, como a histerectomia, a laparoscopia e a linfedectomia, ocasionam, muitas vezes, a menopausa precoce e a diminuição do canal e redução da elasticidade vaginal. O tratamento do CCU também causa danos na vascularização e inervação dos músculos do assoalho pélvico (MAP), alterando sua função, o que pode levar as incontinências e prolapsos. Todas essas complicações impactam diretamente na qualidade de vida das mulheres nos campos físico, psicológico e sexual.



Neste contexto, a fisioterapia tem sido inserida no tratamento multidisciplinar das disfunções sexuais de mulheres acometidas com a doença. Em seus estudos, Silva et al. (2019), afirma que a fisioterapia oncológica visa preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade funcional e prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico. Atua na prevenção e tratamento de complicações em todas as fases da linha de cuidado do câncer e nos três níveis de atenção à saúde.

A atuação fisioterapêutica consiste em orientações sobre anatomia pélvica e distúrbios sexuais, educação comportamental, consciência corporal, dessensibilização vaginal e massagem perineal, e reeducação da musculatura do assoalho pélvico através de cinesioterapia, utilização de cones vaginais, biofeedback e eletroestimulação. A fisioterapia trata essas consequências ginecológicas, através da melhora da funcionalidade muscular e da recuperação funcional da mucosa, uma vez que reestabelece as funções sexuais, de continência, melhora a lubrificação e vascularização local e pode reverter sinais de estenose, trazendo benefícios para a saúde íntima da mulher como um todo (PEREIRA et al., 2020).

O câncer de colo do útero é um importante problema de saúde pública que acomete milhares de mulheres no mundo. A prevenção ainda é a arma mais eficaz, porém existem muitos tratamentos que demonstram resultados positivos possibilitando chances de curas. A relevância desta pesquisa é apresentar as abordagens em relação a esta doença. Para a fisioterapia, o estudo contribui como suporte efetivo para diretrizes quanto ao melhor tratamento fisioterapêutico para o público feminino. Diante do exposto, o presente estudo visa verificar os efeitos do tratamento fisioterapêutico nas complicações decorrentes do câncer de colo de útero.

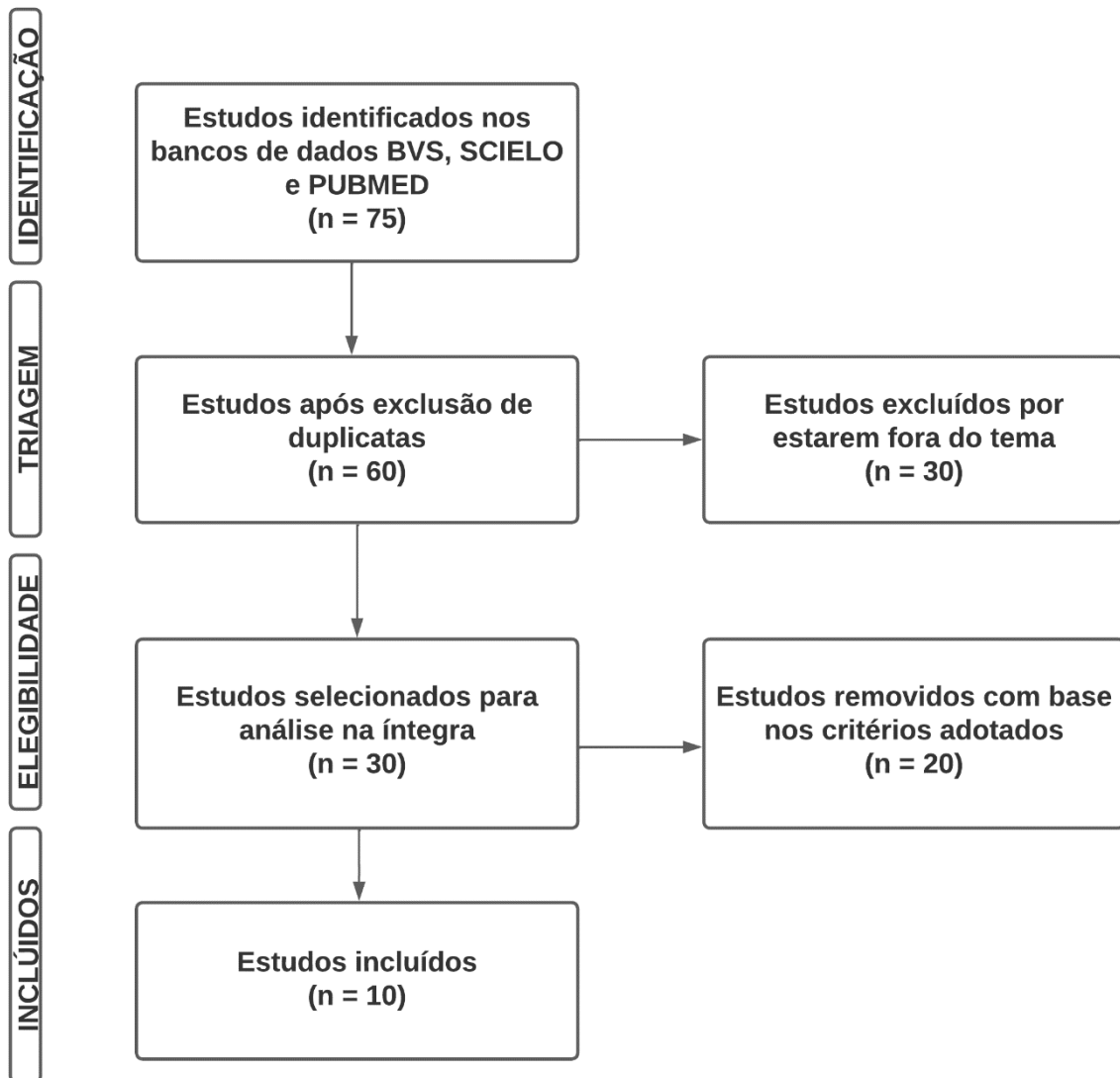
2. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura. Para a pesquisa, foram empregadas as seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados englobaram "fisioterapia", "câncer de colo de útero", "disfunção sexual" e suas respectivas traduções em inglês.

Os critérios de inclusão definidos para o presente trabalho são: artigos que abordem sobre o tema exposto, artigos publicados em português, inglês e espanhol, artigos publicados entre 2013 a 2023. Os critérios de exclusão são: estudos disponibilizados apenas em resumos e artigos indisponíveis na íntegra. No que

concerne ao quantitativo de pesquisa, foram identificados 58 artigos nas bases de dados. Após inspeção, foram retirados os artigos que não estavam de acordo com os critérios adotados na presente revisão. Consecutivamente, foram incluídos um total de 08 artigos, sendo 3 da BVS, 2 do PubMed e 5 do SciELO, de acordo com a figura 1.

Figura 1. Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos incluídos nesta revisão sobre o referido tema estão apresentados na tabela abaixo contendo os itens de ano da publicação, autor, base de dados, objetivo e resultados.

Tabela 1. Resultados de pesquisa.

Ano	Autor	Base de Dados	Objetivo	Resultados
2013	JURASKOVA et al.	SCIELO	Avaliar prospectivamente a aceitabilidade, viabilidade e eficácia de uma nova intervenção (biofeedback, exercício de MAP e hidratante) para melhorar os problemas sexuais após o tratamento do câncer de mama.	Melhorias significativas na dispareunia, função sexual e qualidade de vida ao longo do tempo.
2015	MESQUITA et al.	SCIELO	Investigar a visão do tratamento fisioterapêutico nas disfunções sexuais em mulheres após tratamento de câncer.	As terapêuticas da eletroterapia empregadas tiveram como resultado alcançado aumento da lubrificação e desejo sexual, além de melhora da libido, excitação, desejo, inatividade sexual e diminuição da dor.
2015	WOLPE et al.	BVS	Abordar sobre as diferentes técnicas de fisioterapia utilizadas para tratamento das disfunções sexuais femininas.	Os tratamentos fisioterapêuticos tais como cinesioterapia, eletroterapia, terapia manual, assim como a combinação destas, mostraram-se efetivos nos tratamentos das disfunções sexuais.
2017	SILVA E SANTOS	SCIELO	Abordar sobre os efeitos da fisioterapia uro-oncológica no tratamento das complicações após CCU e fomentar os recursos fisioterapêuticos perante o quadro clínico da patologia.	A cinesioterapia e eletroterapia, condicionando e reeducando a estrutura cinética-funcional na busca da cura, resultaram na melhora da incontinência urinária e prevenção de futuros episódios.
2018	SARTORI et al.	BVS	O estudo teve como objetivo identificar as principais disfunções sexuais e verificar as intervenções da fisioterapia nas mesmas.	Os resultados desse estudo apontam que os recursos da cinesioterapia, eletroestimulação, ginástica hipopressiva, biofeedback, cones vaginais e terapia manual apresentaram melhora ou cura dos sintomas associados às disfunções sexuais.
2018	SILVA et al.	SCIELO	O estudo teve por objetivo analisar o papel da fisioterapia no cuidado às sobreviventes do câncer do colo do útero a partir do olhar de pacientes sobreviventes e de fisioterapeutas.	A fisioterapia desempenha um importante trabalho com as sobreviventes do câncer do colo do útero, em melhora da qualidade de vida e da capacidade funcional dessas mulheres.
2019	SOUZA et al.	SCIELO	Verificar a atuação da fisioterapia uroginecológica no tratamento da estenose vaginal decorrente da radioterapia no câncer de colo de útero.	Dentre as várias técnicas utilizadas destacam-se a terapia manual e a cinesioterapia através dos exercícios de Kegel associada ao biofeedback que promovem uma contração e relaxamento da musculatura pélvica e uma maior consciência



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Moura e Livramento, 2023.

				sobre o assoalho pélvico feminino.
2020	PEREIRA et al.	BVS	Verificar o efeito da fisioterapia nas complicações ginecológicas e na qualidade de vida (QV) das mulheres após o tratamento do CCU.	Evidenciou-se que a fisioterapia através do TMAP conseguiu tratar as complicações ginecológicas e assim melhorar a função muscular e sexual das mulheres pós-tratamento de CCU, interferindo também na qualidade de vida.
2020	CYR et al.	PUBMED	Viabilidade, aceitabilidade e efeitos da fisioterapia multimodal do assoalho pélvico para sobreviventes de câncer ginecológico que sofrem de relações sexuais dolorosas: um estudo intervencionista prospectivo multicêntrico.	Os resultados apoiam a viabilidade da fisioterapia multimodal do assoalho pélvico para sobreviventes de câncer ginecológico com dispareunia. A intervenção também levou a melhorias significativas na dor, na função sexual, nos sintomas de disfunção do assoalho pélvico e na qualidade de vida.
2022	CYR et al.	PUBMED	Examinar as melhorias na dor, funcionamento sexual, preocupações com a imagem corporal e sintomas de distúrbios do assoalho pélvico em sobreviventes de câncer ginecológico com dispareunia após TPF.	Os resultados sugerem que as melhorias a curto prazo após o treinamento multimodal do assoalho pélvico são sustentadas e significativas para sobreviventes de câncer ginecológico com dispareunia.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em seu estudo, Wolpe et al. (2015) afirma que a atuação da fisioterapia no tratamento das complicações ginecológicas pós-tratamento de CCU é voltada à melhora da mobilidade da musculatura do assoalho pélvico e ao alívio da dor pélvica e abdominal. Ele constata que a cinesioterapia, por meio treino da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) ou exercícios de Kegel, tem sua aplicabilidade no tratamento dessas disfunções, devido ao recrutamento muscular local com consequente incremento da vascularização pélvica e sensibilidade clitoriana. Complementando esse raciocínio, Cyr et al. (2020) expõe que através do TMAP há um aumento da conscientização e da propriocepção da musculatura da região perineal, resultando em uma receptividade para a relação sexual e satisfação com o desempenho.

Silva e Santos (2017) oferecem uma visão significativa da combinação de terapias, incluindo cinesioterapia, eletroterapia (TENS) e terapia manual, que foram empregadas no tratamento da dispareunia em mulheres após o parto vaginal. Ao término do tratamento, foram observadas melhorias na estética da cicatriz perineal, na redução da hipertonia do assoalho pélvico, resultando no realinhamento do ápice vulvovaginal, bem como na diminuição da tensão e no aumento da intimidade sexual.



Corroborando com os resultados anteriores, Mesquita et al. (2015) acrescenta que a eletroterapia, baseando-se na teoria das comportas, é bastante eficiente como tratamento inicial e apresenta-se eficaz na analgesia e no desenvolvimento da conscientização dos músculos do períneo, o que garante não só o sucesso da reeducação perineal assim como auxilia na tonicidade dos músculos. Sartori et al. (2018) diverge em pensamento, pois, afirma que o uso do TENS foi mais evidenciado para o tratamento de dispareunia e vaginismo, já o FES foi mais utilizado para o fortalecimento da musculatura do AP.

Souza et al. (2019) e Pereira et al. (2020) colaboram em pensamento e resultados em suas intervenções quando afirmam que o treinamento da musculatura do assoalho pélvico é uma terapia vantajosa devido à facilidade de aplicação, baixo custo, fácil aprendizagem e promoção de resultados duradouros em um curto período de tempo. Tais estudos reforçam a importância do TMAP no tratamento de disfunções sexuais decorrentes do câncer de colo de útero.

Em outro estudo, Cyr et al. (2022) incluiu sobreviventes de câncer ginecológico afetadas por dispareunia. As mulheres completaram um tratamento de 12 semanas que incluiu educação, terapia manual e exercícios musculares do assoalho pélvico. Foram encontradas melhorias significativas desde o início até o acompanhamento de um ano. Houve ainda redução da dor, melhoria do funcionamento sexual e redução dos sintomas. As mulheres expressaram que estes efeitos resultaram de mudanças biológicas, psicológicas e sociais positivas.

As descobertas de Silva et al. (2018) convergem as do autor anterior quando evidenciam que a fisioterapia conseguiu tratar as complicações ginecológicas e assim melhorar a função muscular e sexual das mulheres pós-tratamento de CCU, interferindo também na qualidade de vida.

Juraskova et al. (2013) possui uma visão diferente para o tratamento e utilizou o biofeedback associado com exercícios de relaxamento da musculatura do assoalho pélvico em mulheres pós-quimioterapia adjuvante e/ou uso de inibidores de aromatase com dispareunia, tendo como resultado redução significativa do desconforto e aumento da função sexual.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura, foram identificadas várias abordagens terapêuticas para tratar disfunções ginecológicas femininas após o tratamento oncológico de câncer no colo do útero, incluindo cinesioterapia com TMAP e exercícios de Kegel, eletroestimulação, ginástica hipopressiva, biofeedback, cones vaginais e terapia manual.

A ausência de um padrão claro de tratamento para essas disfunções torna desafiante a determinação da terapia mais eficaz. No entanto, todos os estudos relataram melhorias nos sintomas associados às disfunções sexuais, destacando os benefícios da fisioterapia. Ainda assim, são necessárias mais pesquisas para aprofundar a discussão sobre esse tema.

5. REFERÊNCIAS

BRITO-SILVA, K., BEZERRA, A. F. B., CHAVES, L. D. P.; TANAKA, O. Y. **Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso.** Revista De Saúde Pública, 48(2), 240–248. 2014.

CORREA, C. S. L.; GUERRA, M. R.; LEITE, I. C. G. **Qualidade de vida e função sexual de mulheres submetidas ao tratamento para o câncer do colo do útero [Dissertação].** Juiz de Fora: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de fora; 2014.

CYR, M.P.; DUMOULIN, C.; BESSETTE, P.; PINA, A.; GOTLIEB, W. H.; LAPOINTE-MILOT, K.; MAYRAND, M. H.; MORIN, M. **Feasibility, acceptability and effects of multimodal pelvic floor physical therapy for gynecological cancer survivors suffering from painful sexual intercourse: A multicenter prospective interventional study.** Gynecol Oncol. 159(3):778-784. doi: 10.1016/j.ygyno.2020.09.001. Dez, 2020.

CYR, M.P.; DOSTIE, R.; CAMDEN, C.; DUMOULIN, C.; BESSETTE, P.; PINA, A.; GOTLIEB, W.H.; LAPOINTE-MILOT, K.; MAYRAND, M. H.; MORIN, M. **Improvements following multimodal pelvic floor physical therapy in gynecological cancer survivors suffering from pain during sexual intercourse: Results from a one-year follow-up mixed-method study.** PLoS One 25;17(1):e0262844. doi: 10.1371/journal.pone.0262844. PMID: 35077479; PMCID: PMC8789131. Jan, 2022.

JURASKOVA, I.; JARVIS, S.; MOK, K.; PEATE, M.; MEISER, B.; CHEAH, B. C.; MIRESKANDARI, S.; FRIEDLANDER, M. **The acceptability, feasibility, and efficacy (phase i/ii study) of the overcome (olive oil, vaginal exercise, and moisturizer) intervention to improve dyspareunia and alleviate sexual problems in women with breast cancer.** J Sex Med. 10(10):2549-58. doi: 10.1111/jsm.12156. Epub 2013 May 1. PMID: 23635341. Out, 2013.



MELO, T. F. V.; BEZERRA, H. S.; SILVA, D. G. K. C.; SILVA, R. A. S. **Epidemiological profile of women with HPV treated in a basic health unit.** Rev Fund Care Online, 8 (4): 5177-83. 2016.

MESQUITA, R. L.; CARBONE, E. S. M. **Tratamento fisioterapêutico nas disfunções sexuais em mulheres após tratamento de câncer ginecológico e de câncer de mama: uma revisão de literatura.** Rev Fisioter S Fun., Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 32-40, jul./dez. 2015.

PEREIRA, M. R. L.; DA COSTA, H. S. C.; DUARTE, N. S.; DIAS, G. A. S.; RODRIGUES, C. N. C.; LATORRE, G. F. S.; NUNES, E. F. C. **Fisioterapia nas complicações ginecológicas decorrentes do tratamento do câncer de colo de útero.** Fisioter. Bras ; 21(5): 501-509, Nov 19, 2020.

SARTORI, D. V. B.; OLIVEIRA, C.; TANAKA, E. Z.; FERREIRA, L. R. **Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais.** Revista Feminina, 46(1): 32-37. 2018.

SILVA, M. M.; SANTOS, M. D. **Fisioterapia uro-oncológica na incontinência urinária decorrente do pós-tratamento de câncer de colo uterino.** Revista Visão Universitária. dez, 2017.

SILVA, R. C. G.; SILVA, A. C. O., PERES, A. L.; OLIVEIRA, S. R. D. **Profile of women with cervical cancer attended for treatment in oncology center.** Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil, 18(4), 695–702. 2018.

SILVA, R. C.; SIQUEIRA, A. S. E.; GONÇALVES, J. G. **Um olhar da fisioterapia para as sobreviventes do câncer do colo do útero.** Cardenos de Educação, Saúde e Fisioterapia, v. 5, n. 9, 2019.

SOUZA, G. C.; SOUSA, J. R.; BORBA, J. C. M.; SANTOS, M. D. **Atuação da fisioterapia uroginecológica na estenose vaginal pós tratamento de câncer de colo de útero com radioterapia.** Anais do 10º Fórum Científico UNIFUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia, 11 a 14 denovembro, Santa Fé do Sul (SP), v.10, n.10, 2019.

WOLPE, R. E.; TORIY, A. M.; SILVA, F. P.; ZOMKOWSKI, K.; SPERANDIO, F. F. **Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática.** Acta Fisiátr. [Internet]. Jun, 2015.